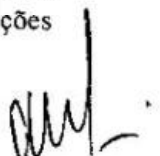


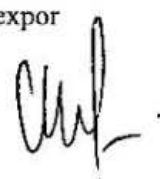
ATA nº 15/2004

1. Aos vinte e três dias do mês de junho do ano de dois mil e quatro, com início às oito
2. horas e trinta minutos, na sala da Secretaria dos Conselhos, realizou-se uma sessão ordinária
3. do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, da
4. Universidade Federal de Pelotas, convocada e presidida pelo Professor **André Luiz Haack**,
5. Vice-Reitor, com a presença dos seguintes conselheiros: **Anne Marie Moor**, Pró-Reitora de
6. Graduação; **Odir Antonio Dellagostin**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; **Francisco**
7. **Elifalete Xavier**, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; **Paulo Bretanha**, representante do
8. Conselho Universitário; **Ana Regina Romano**, representante da Área de Ciências da Saúde
9. e Biológicas; **Carlos Alberto Silveira da Luz**, representante da Área de Ciências Exatas e
10. Tecnológicas; **Carmen Lucia Biasolli**, representante da Área de Letras e Artes; **Beatriz**
11. **Ana Loner**, representante da Área de Ciências Humanas; **Rafael Vergara Borges**,
12. representante Discente; **Anaizi Cruz do Espírito Santo**, Diretora do Instituto de Letras e
13. Artes; **Izabel Porto Nogueira**, Diretora do Conservatório de Música; **Lauer Alves Nunes**
14. **dos Santos**, Coordenador do Colegiado de Bacharelado em Artes Visuais; **Raul Costa D'**
15. **Ávila**, Coordenador do Colegiado do Curso Superior de Música; **Neiva Mariz Fonseca**
16. **Bohns**, coordenadora do Colegiado de Pós-Graduação em Artes Patrimônio Cultural e **Luís**
17. **Isaias Centeno do Amaral**, representando a Coordenadora do Colegiado de Licenciatura
18. Plena em Letras. Não compareceram os Conselheiros: **Ledemar Carlos Vahl**, representante
19. da Área de Ciências Agrárias, por estar participando de Banca Examinadora de Concurso
20. Público e **Evandro Schneider**, representante discente. Constatada a existência de quorum
21. legal, o Senhor Presidente iniciou a reunião agradecendo o comparecimento ao convite dos
22. professores que se fizeram presentes à reunião para tratar da alteração estrutural passível de
23. ser realizada nas áreas que envolvem o ILA e o Conservatório de Música. Solicitou à
24. Professora Anne Marie Moor que expusesse o trabalho que já havia sido apresentado ao
25. COCEPE do levantamento da situação do ILA e Conservatório de Música. A relatora
26. iniciou apresentando a Comissão, composta por ela, a Professora Ana Regina Romano e a
27. Professora Carmem Lucia Biasolli e apresentou as tabelas que compunham o relatório final
28. do trabalho: Total de Professores, Tabela de Distribuição de Professores por Departamento
29. de cada Unidade, Tabela dos Cursos e Número de Professores por Área, Tabela de Fluxo de
30. Alunos a Partir do Ano 2000 no Curso de Letras nas Diferentes Habilitações; Fluxo de
31. Discentes em Artes Visuais Bacharelado nas Diferentes Habilitações; Fluxo de Discentes a
32. Partir de 2000 no Curso de Artes Licenciatura nas Diferentes Habilitações; Tabela de
33. Discentes do CM nas Diferentes Habilitações; Tabela de Comparação Entre os Cursos de
34. Música Bacharelado e Licenciatura; Ilustração do Fluxo Total de Alunos do Curso Superior
35. de Música; Ilustração do Fluxo Total de Alunos Licenciatura em Música nos Diferentes
36. Anos. Após a apresentação o Senhor Presidente abriu a discussão para que fossem lançadas
37. idéias sobre o que cada Unidade pensa sobre as alterações nas estruturas das Faculdades.
38. Pediu que a discussão encerrasse no máximo as 10:30 horas pelo motivo de haver a
39. necessidade de homologação dos resultados dos concursos. A Professora Anaizi Cruz do
40. Espírito Santo expôs os dados trazidos de sua Unidade após reunião do Conselho
41. Departamental. A primeira decisão do CD foi que não seria feita a unificação das duas
42. Unidades devido à Reforma Universitária proposta pelo Governo Federal. O segundo motivo
43. da decisão foi a eleição para mudança da Administração da Universidade. A Unidade optou
44. por esperar o processo de troca de Reitor na UFPel, para depois propor as alterações nas
45. Unidades. A relatora falou ainda da Lei nº 10.861 que aprova o sistema Nacional de
46. Avaliação da Educação Superior. O Capítulo 10 em seu artigo 4º diz: “avalia as condições



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA Nº15/2004 – FLS. 2 de 04

47. de ensino oferecidas ao educando considerando: o perfil de corpo-docente; as instalações
48. físicas e a organização didático-pedagógica”. Referiu-se à Lei nº 9.394/96 – Lei de
49. Diretrizes e Bases – Art. 26 – Parágrafo 2º - “Revoga as disposições anteriores e Arte é
50. considerada OBRIGATÓRIA na educação Básica. A partir disso os Parâmetros Curriculares
51. Nacionais (1997 – Ministério da Educação) estabelece: a Área de Artes compreende as
52. quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O CNPq apoia três Áreas:
53. Lingüística, Letras e Artes. A relatora mostrou dados sobre o número de alunos e
54. professores: dos Professores efetivos, 36 estão ativos e 10 afastados; Professores
55. Substitutos: 29; Alunos: Artes Visuais – 116 em Pintura, Escultura e Gravura, 85 em Design
56. Gráfico; Licenciatura em Artes - 199 em Artes Visuais e 84 em Música; Licenciatura em
57. Letras - 400 perfazendo um total de 400 alunos. Projetos de Extensão: Arte e Saúde – CAPS
58. – Vivências Teatrais, Plástica e Musicais – Projeto PROEX/03 – MEC; Coral do ILA.
59. Projetos de Pesquisa: Grupo de Pesquisa (DAC, DMAC) – Teoria da Educação nas Artes (“
60. Visuais; A Ciência e Música). Linhas de Pesquisa: Ensino da Arte Interdisciplinaridade;
61. Prática Pedagógica da Arte Teatral; Educação Musical e Práticas Interpretativas; Projeto A
62. Crítica de Arte de Nelson Abott de Freitas. A partir desta apresentação a Professora Úrsula
63. Rosa da Silva, Vice-Diretora do ILA apresentou o trabalho de implantação da Licenciatura
64. em Música dizendo que o primeiro reconhecimento do Curso foi em 1975 onde criou-se a
65. Licenciatura Curta. O segundo reconhecimento, em 1985 criou a Licenciatura Plena. Em
66. 1996 com a Lei nº 9.394/96 que criou a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação
67. Nacional as reivindicações de identificação da Área foram atendidas e passou a ser chamada
68. de Artes e não mais Educação Artística. Em 1998 houve a primeira reformulação da
69. Licenciatura Plena em Educação Artística que passou a ser chamada de Licenciatura em
70. Artes: Habilitação em Artes Visuais; Habilitação em Desenho e Computação Gráfica;
71. Habilitação em Música. A partir de 1999 até 2003 houve a formação de 35 novos
72. professores e desses, 18 já estão atuando na rede de ensino. Em 2003 matricularam-se 88
73. alunos e nesse ano aconteceu a Segunda reformulação (desmembraram-se os Projetos
74. Pedagógicos): Licenciatura em Artes (Habilitações em Artes Visuais, Desenho e
75. Computação Gráfica) que passou a se chamar Curso de Artes Visuais – Modalidade
76. Licenciatura; Licenciatura em Artes (Habilitação em Música) passou a se chamar Curso de
77. Música – Modalidade Licenciatura. A partir dos dois novos Projetos pedagógicos os cursos
78. receberão novo reconhecimento do MEC. A Professora Anaizi Cruz do Espírito Santo
79. encerrou a apresentação com uma lâmina mostrando como ficaria a Área física do ILA:
80. Instituto de Artes e Música – IAM; Instituto de Música e Artes – IMA; Departamento de
81. Música; Departamento de Teóricas; Departamento de Artes Visuais. Setor Administrativo:
82. Direção; Secretaria; Conselho Departamental; Ned; GALLA; Discoteca; PAE-Videoteca;
83. MALG; Conservatório de Música (Setor de Extensão e Profissionalizante). O Conservatório
84. de Música permaneceria como polo de extensão, mesmo para manter a tradição histórica. A
85. Professora Isabel Porto Nogueira fez sua apresentação em defesa da manutenção do
86. Conservatório de Música como trabalha atualmente (material anexo a esta ata). O Professor
87. Raul Costa D’ Ávila leu documento do Colegiado do Curso de Música – Modalidade
88. Bacharelado, do Conservatório de Música, que trata de reflexões a respeito da criação da
89. Faculdade de Música (anexo a esta Ata). Após a fala do Professor Raul, o Senhor Presidente
90. falou que a partir daquele momento o COCEPE deveria pensar em uma forma de
91. encaminhamento da questão. Deixou a palavra aberta para sugestões ou solicitação de
92. esclarecimentos. O Professor Elton Vergara Nunes perguntou quantos alunos estavam
93. matriculados no Curso de Música, ao que o Professor Raul respondeu que no total são 160
94. alunos. O Professor Francisco Elifalete Xavier falou que viu com grande satisfação a
95. profundidade e a competência com que as duas Unidades trabalharam o assunto para expor





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
SECRETARIA DOS CONSELHOS SUPERIORES



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA Nº15/2004 – FLS. 3 de 04

96. ao COCEPE. Disse que a forma como foi colocado prendeu a todos e que as duas Áreas são
97. de grande qualificação na nossa universidade. Perguntou se a Professora Isabel, assim como
98. a Professora Anaizi, era de parecer que esta mudança necessitaria de um tempo maior para
99. ser realizada. A Professora Izabel respondeu que não foi colocada esta possibilidade no seu
100. relato pois a interpretação feita da carta enviada pela Comissão de Graduação era que a
101. Faculdade de Música seria criada. Logo, a Unidade pensou no sim ou não a partir da
102. possibilidade que a CG colocou. A prioridade seria pensar qual a política a ser empregada
103. para que este assunto não venha a adormecer por mais um período de 20 anos. O Professor
104. Lauer Alves Nunes dos Santos solicitou a palavra para fazer um questionamento: se
105. houvesse a separação da Área de Música do ILA, como ficaria a Área de Artes? A
106. Professora Beatriz Ana Loner perguntou se no Conservatório de Música ficariam os cursos
107. de extensão, como ficaria a administração dos cursos de música. Onde seria a sede? Fez esta
108. pergunta lembrando de sua experiência em sua Unidade que possui quatro cursos onde não
109. há interdisciplinaridade, e todo o trâmite e relacionamento entre os cursos se dá por ter uma
110. administração em comum. No caso de criar a Faculdade de Música, os cursos de Música e
111. Artes compartilhariam a mesma sede? A Professora Isabel respondeu que há a necessidade
112. de fazer um levantamento na universidade. Disse que há o projeto de construir o espigão na
113. parte traseira do ILA. Outro projeto é fazer um convênio com a Prefeitura para utilizar a
114. parte superior do SANEP. A Professora Neiva Bohns fez uma colocação que via o ILA
115. como um centro gerador, que organiza as Artes e é quase um berçário para os cursos de
116. Artes. Lembrou que de lá saiu o Curso de Arquitetura que foi gerado lá e quando a Área se
117. sentiu suficientemente consolidada, reivindicou um espaço próprio e atualmente a UFPel
118. possui este belíssimo Curso de Arquitetura que é conhecido por todos. A área é
119. perfeitamente organizada e autônoma. Lembrou que lá também nasceu o Curso de Letras
120. que hoje, atingindo a maioria, procura emancipar-se e sair da casa dos pais. Há muito
121. tempo, em torno de vinte anos, reivindica isto. Lembrou das primeiras reuniões dos
122. professores que se organizaram e tentavam criar esta Área que cresceu tanto que o número
123. de Doutores da Faculdade de Letras é maior do que na própria Área de Artes. Existe o caso
124. da Área de Música, onde não há um consenso e talvez, venha a acontecer uma outra área que
125. é o Design e que não pertence à área de Artes. É uma área independente. Disse que via este
126. processo como um caso histórico e inevitável. Cedo ou tarde a própria Área de Música
127. desejará emancipar-se. Via como anti-econômico uma universidade do porte da UFPel ter
128. dois pólos trabalhando a mesma área. Após estas manifestações, o Senhor Presidente
129. agradeceu a colaboração e garantiu que o COCEPE vai continuar com essa discussão. Disse
130. que esta é uma questão fundamental e que não via dificuldades do processo sucessório nesta
131. questão da discussão pois o COCEPE neste momento está utilizando de suas prerrogativas
132. que é discutir sobre o tema e eventualmente terá que ser garantido que o tema não será
133. utilizado politicamente mas o COCEPE deverá avançar na questão e chegar a um consenso.
134. Talvez seja necessário utilizar outros Conselhos mas o que deveria ficar claro, é que o
135. objetivo não é atropelar nem destruir nada e sim, construir. Falou que em certos casos, a
136. construção envolve algum sofrimento mas acreditava que a UFPel merece essa decisão
137. amadurecida, que será tomada mais adiante (60, 90 dias ou quem sabe, mais algum tempo).
138. É preciso, no final desse embate, chegarem a um ponto onde a universidade estará melhor.
139. Disse, também, ver este assunto ser debatido com muita seriedade e gostaria que continuasse
140. sendo discutido também com seriedade. Solicitou aos Conselheiros que permanecessem na
141. sala para discutir a homologação dos processos de concurso de Professor Adjunto, se lhe
142. fosse permitido acrescentá-los extra-pauta. Aprovada a solicitação pelos Conselheiros, o
143. Senhor Presidente comunicou ainda que a próxima reunião ficaria agendada para o dia 25 de
144. junho, Sexta-feira, às 09:00 horas, para homologar os resultados dos demais processos de

Assinatura

CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA Nº15/2004 – FLS. 4 de 04

145. concursos. A Professora Anne Marie Moor relatou o **Processo nº 23110.0041/2004-96 do**
146. **IFM – Área de Análise Matemática.** Haviam quatro candidatos inscritos. Compareceu
147. apenas um candidato às provas, Dirceu Bagio, que foi aprovado com média 7,7.
148. Documentalmente o processo estava em ordem e a CAVC aprovou o resultado que foi
149. homologado pelo COCEPE. O Senhor Presidente admirou-se com essa média pois achou
150. que era baixa para alguém com título de doutor. A Professora Beatriz Ana Loner fez a
151. observação que todas as médias desses concursos serão relativamente baixas pois a
152. contagem dos títulos leva a média para baixo pois vale 50% da prova. Lembrou de um
153. concurso que se realizou em sua Área, onde um bom candidato não pontuou pois foi
154. reprovado por títulos. Outra candidata que na prova de títulos obteve a nota 8,0, porém na
155. prova escrita se saiu muito mal, e se negou a fazer a prova didática por desconhecer o tema,
156. ela obteve média 5,0. Se tivesse lhe sido atribuída a nota 100 nos títulos, ela teria passado
157. sem ter prestado a prova didática e com uma péssima prova escrita. O Senhor Presidente
158. deixou registrado que esse assunto seria discutido novamente após o encerramento desses
159. concursos. **Processo nº 23110.000032/2004-03 do IFM – Área de Matemática**
160. **Computacional.** Haviam três candidatos inscritos. Dois candidatos não compareceram e o
161. que prestou as provas não foi aprovado pois obteve média 6,5. O Departamento solicitou
162. reabertura de edital com ampliação da exigência de titulação. Aprovado pelo COCEPE.
163. **Processo nº 23110.000023/2004-12 da FO – Área de Dentística e Materiais Dentários.**
164. Haviam quatro candidatos inscritos. Foram aprovados três candidatos e um foi reprovado:
165. 1º: Evandro Piva - Média 8,7; 2º: Jorge Antonio Xavier Saldiva Bocarell - Média 8,6; 3º:
166. Patrícia dos Santos Jardim - Média 7,9 e 4º: Média 5,0. Parecer aprovado pelo COCEPE.
167. **Processo nº 23110.000025/2004-01 da FO – Área de Saúde Bucal Coletiva.** Houve um
168. candidato aprovado com média 8,6, Marcos Pascoal Patucci. Parecer da CAVC
169. FAVORÁVEL à homologação do concurso. Aprovado pelo COCEPE. Nesse momento a
170. Professora Ana Regina Romano questionou sobre o fato do segundo colocado nesse
171. concurso, tendo formação na Área de Prótese e sendo que no concurso para essa Área não
172. ter candidato que se apresentasse às provas, se não poderia ser aproveitado na Área de
173. Prótese. O Senhor Presidente respondeu que a Unidade deveria informar ao COCEPE que
174. precisaria de outra vaga para a Área de Dentística e Materiais Dentários e informar que
175. estaria sendo cancelado o edital para concurso na Área de Prótese. A partir das
176. homologações, o Senhor Presidente deixou um espaço aberto para discussão de avaliação
177. das propostas colocadas pelos profissionais da Área de Música. Após considerações, o
178. Senhor Presidente explicou que o material recebido seria reproduzido e entregue aos
179. Conselheiros. Seria agendada outra reunião extraordinária com pauta específica para que o
180. COCEPE estudasse melhor o assunto. Para completar, comentou a questão do processo de
181. sucessão da Administração da Universidade Federal de Pelotas, que havia sido colocada
182. como um fato complicador para a criação da Faculdade de Música neste momento. Falou
183. que o COCEPE poderia deixar o assunto bem baseado para o próximo Reitor poder tomar
184. uma posição tranqüila em relação a esse assunto. Nada mais havendo a tratar, o Senhor
185. Presidente deu por encerrada a reunião às 11:40 horas, e eu Roseméri
186. Gomes Gonçalves, Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata que após lida
187. e aprovada será igualmente assinada pelo Senhor Presidente.

